****

**JOÃO LOURO  
*Ni le soleil ni la mort***

**Curadoria: Nuno Faria**

15.05.19 – 01.09.19

Inauguração: **14 maio - 18h30** com a Leitura dos poemas dadaístas *Karawane e* *Totenklage* de Hugo Ball e *Ursonate* de Kurt Schwitterspor por **Hibou de Gris**

**PAVILHÃO BRANCO**

As Galerias Municipais apresentam ***Ni le soleil ni la mort****,* de **JOÃO LOURO**, no **Pavilhão** **Branco**. A exposição tem curadoria de **Nuno Faria** e será o culminar de um longo e exaustivo trabalho de quatro anos de pesquisa e produção artística.

Na inauguração serão lidos os poemas dadaístas *Karawane e* *Totenklage* de Hugo Ball e *Ursonate* de Kurt Schwitters, por **Hibou de Gris**.

No Pavilhão Branco, propõe-se a apresentação de um conjunto de obras que resultam de um interesse que o artista tem vindo a desenvolver sobre uma das principais batalhas da Primeira Guerra Mundial - a batalha de Verdun (1916) – e todas as suas consequências, alinhando este fenómeno com o aparecimento das vanguardas artísticas do princípio do século XX. É um trabalho meticuloso, denso, e que começa a deixar um rasto físico em obras produzidas.

A exposição contém desenhos, fotografias e objetos, articulados numa reflexão sobre as consequências da guerra na arte, para procurar aí o cordão umbilical da nossa herança cultural, baseando a pesquisa na relação inextricável entre o conflito de 14-18 e o nascimento do movimento Dada, em Zurique.

*“Só conhecendo a razão das vanguardas e as causas do seu aparecimento poderemos ter as*

*ferramentas necessárias para ler e compreender a contemporaneidade. Somos os seus directos herdeiros, e saber de onde vimos e porquê é essencial para o entendimento do presente e da arte contemporânea.”*

João Louro

**Sobre o artista**

**João Louro** nasceu em Lisboa em 1963, onde vive e trabalha. Estudou arquitetura na Faculdade de Arquitetura de Lisboa e Pintura na Escola Ar.Co. O seu trabalho engloba pintura, escultura, fotografia e vídeo.

Descendente da arte minimal e conceptual, tem uma atenção especial às vanguardas do início do séc XX. O seu trabalho traça uma topografia do tempo, com referências pessoais mas, sobretudo, geracionais. Utiliza como fonte recorrente a linguagem, a palavra escrita, e procura fazer uma revisão da imagem na cultura contemporânea, a partir de um conjunto de representações e símbolos do universo visual coletivo. O minimalismo, o conceptualismo, a cultura pop, o estruturalismo e pós-estruturalismo, autores como Walter Benjamin, Guy Debord, Georges Bataille, Blanchot ou artistas como Donald Judd ou Duchamp, formam o léxico através do qual João Louro se exprime.

Foi o representante de Portugal na Bienal de Veneza de 2015, com a exposição*I Will Be Your Mirror | Poems and Problems.*

Mais informação e pedido de imagens:

Susana Sena Lopes

[susanalopes@egeac.pt](mailto:susanalopes@egeac.pt) ou 21.5830021

©

